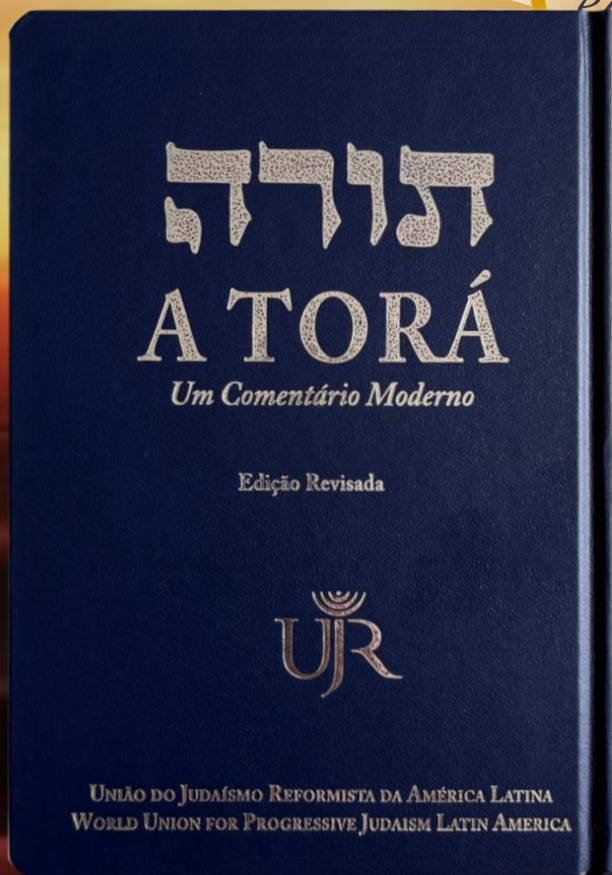
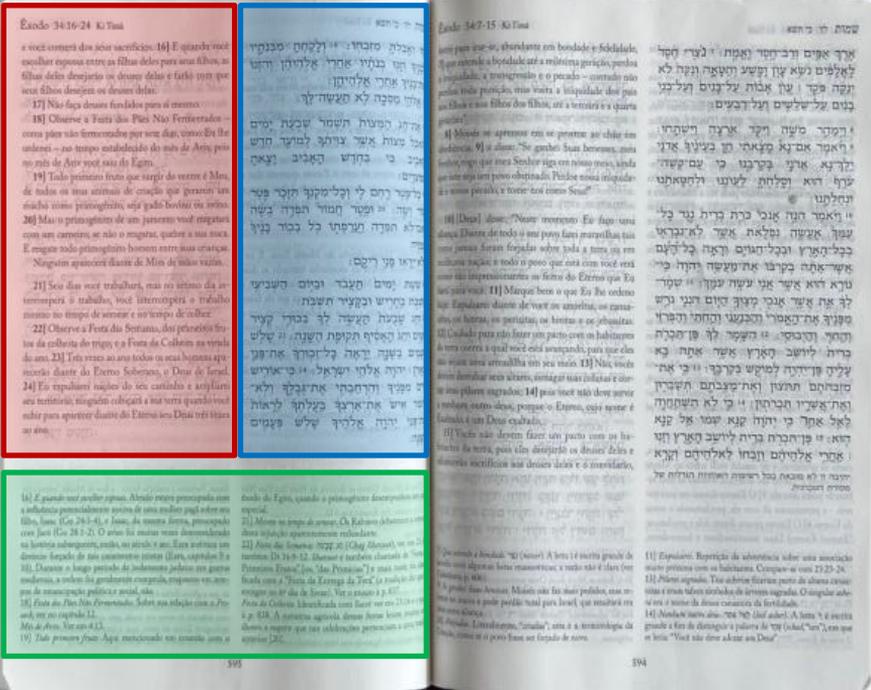


*Experimente o livro
para a vida toda*



*Esta é uma pequena amostra
das 1.680 páginas com
acabamento premium
em capa dura*

O Plaut contém o texto completo da Torá em hebraico e em português, em linguagem atual e com notas sobre a tradução para apoiar o entendimento do contexto e das nuances linguísticas.



-  *Bíblia em hebraico*
-  *Bíblia em português*
-  *Notas sobre a tradução*

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes

1:1] Quando Deus estava para criar o céu e a terra, 2] a terra era um caos, amorfa; e sobre a face caótica das águas, havia escuridão. Então o espírito de Deus deslizou sobre a face das águas, 3] e Deus disse: “Haja luz!” – e houve luz. 4] E quando Deus viu quão boa era a luz, Deus separou a luz da escuridão. 5] Deus, então, chamou à luz Dia e à escuridão Noite; e houve tarde e houve manhã, primeiro dia.

6] Então Deus disse: “Haja uma expansão em meio às águas, e que ela separe águas de águas”. 7] E Deus fez a expansão, que separava as águas abaixo da expansão das águas acima da expansão – e assim foi. 8] Deus então chamou à expansão Céu. E houve tarde e houve manhã, segundo dia.

9] Então Deus disse: “Que as águas abaixo do Céu sejam reunidas em um só lugar, para que o chão seco possa ser visto!” – e assim foi. 10] E Deus chamou o chão seco de Terra e à reunião de águas de Mares. Quando Deus viu quão bom era isso, 11] Deus disse: “Que da terra se faça crescer a vegetação, plantas com sementes, árvores frutíferas que deem frutos sobre a terra, cada um conforme sua espécie, com suas sementes neles!” – e assim foi. 12] Da terra germinou a vegetação, plantas com sementes, cada uma conforme sua espécie, e árvores que davam frutos, cada um conforme sua espécie, com suas sementes neles.

א וְבִרְאשִׁית בְּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ: 2 וְהָאָרֶץ הָיְתָה תוֹהוּ וָבוֹהוּ וְהַחֹשֶׁךְ עַל־פְּנֵי תְהוֹם וְרוּחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת עַל־פְּנֵי הַמַּיִם: 3 וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי אוֹר וַיְהִי־אוֹר: 4 וַיַּרְא אֱלֹהִים אֶת־הָאוֹר כִּי טוֹב וַיַּבְדֵּל אֱלֹהִים בֵּין הָאוֹר וּבֵין הַחֹשֶׁךְ: 5 וַיִּקְרָא אֱלֹהִים לְאוֹר יוֹם וְלַחֹשֶׁךְ קָרָא לַיְלָה וַיְהִי־עֶרֶב וַיְהִי־בֹקֶר יוֹם אֶחָד: 6 וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי רְקִיעַ בְּתוֹךְ הַמַּיִם וַיְהִי מַבְדִּיל בֵּין מַיִם לַמַּיִם: 7 וַיַּעַשׂ אֱלֹהִים אֶת־הַרְקִיעַ וַיַּבְדֵּל בֵּין הַמַּיִם אֲשֶׁר מִתַּחַת לַרְקִיעַ וּבֵין הַמַּיִם אֲשֶׁר מֵעַל לַרְקִיעַ וַיְהִי־כֵן: 8 וַיִּקְרָא אֱלֹהִים לַרְקִיעַ שָׁמַיִם וַיְהִי־עֶרֶב וַיְהִי־בֹקֶר יוֹם שֵׁנִי: 9 וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יִקּוּ הַמַּיִם מִתַּחַת הַשָּׁמַיִם אֶל־מָקוֹם אֶחָד וַתִּרְאֶה הַיַּבְשָׁה וַיְהִי־כֵן: 10 וַיִּקְרָא אֱלֹהִים לַיַּבְשָׁה אֶרֶץ וּלַמְקוֹה הַמַּיִם קָרָא יַמִּים וַיַּרְא אֱלֹהִים כִּי־טוֹב: 11 וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים תִּדְשָׂא הָאָרֶץ דִּשָׂא עֵשֶׂב מִזֵּרַע וְרֵעַ עֵץ פְּרִי עֵשֶׂה פְּרִי לַמִּינֹה אֲשֶׁר יִרְעוּבֹה עַל־הָאָרֶץ וַיְהִי־כֵן: 12 וַתּוֹצֵא הָאָרֶץ דִּשָׂא עֵשֶׂב מִזֵּרַע וְרֵעַ לַמִּינֹהוּ וְעֵץ עֵשֶׂה־פְּרִי אֲשֶׁר יִרְעוּבֹה

1:1] CRIAÇÃO (Ver Ensaio, p. 34-36; Coletânea, p. 43-45).

1-2] *Quando Deus estava para criar.* בְּרִאשִׁית בְּרֵאשִׁית (brashit breshit abshit); outras traduções apresentam-se como: “No início Deus criou”. Nossa tradução segue Rashî, que disse que, se o objetivo principal fosse ensinar a ordem na qual a criação se deu, a primeira palavra deveria ter sido escrita קְרִאשִׁית (kriashit, no início). Estudiosos posteriores utilizaram a tradução “No início” como prova de que Deus criou a partir do nada (do latim ex nihilo), mas não parece que o autor bíblico estivesse preocupado com a questão da origem da matéria [1]. Sobre a criação à luz da ciência, ver p. 6.

2] *A face caótica das águas.* A tradução se inclina para a ssonância

entre תוהו (tohu, caos) e תוהו (tohu). Outros tradutores trazem תוהו como “profunda”. Aqui, assim como em outras tradições antigas, é dada à água a prioridade na existência.

O espírito de Deus. No sentido de poder, רִיחַ (ruach) também pode significar vento [2], o que traria um paralelo com os textos bíblicos [3].

3] *Deus disse.* No sentido de dirigindo-se ao Universo. Note o ritmo dos atos de Deus: falando, vendo, separando, chamando.

6] *Expansão.* רָקִיעַ (rakia), um plano definido, bem formado. De acordo com as crenças antigas, esse plano segurava as estrelas e estabelecia o limite além do qual habitava o Divino.



Ensaaios

*Análises aprofundadas
sobre os temas da Torá*

Torá é o nome dos cinco primeiros livros
da Bíblia Hebraica: Gênesis, Êxodo,
Levítico, Números e Deuteronômio

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes

ENSAIOS

ISRAEL NO EGITO (1:1-22)

A ausência de Deus

O tema da grandeza de Deus permeia o Livro de Êxodo, como manifestada no orientar e cuidar do povo de Israel. Porém, o capítulo de abertura começa com o que pode ser chamado de uma nota laica. Aqui, a história da opressão é contada de uma forma naturalista, em que nem o aumento da população de Israel nem a consequente escravização são expressamente conectados à vontade de Deus. Não estava o povo ciente da Divindade? Não clamaram a Deus? O texto diz apenas que seus clamores “chegaram até Deus” (2:23); claramente, eles não se dirigiram ao Deus de seus pais diretamente. Como se para enfatizá-lo, a primeira menção a Deus diz respeito às parteiras tementes que salvaram as crianças israelitas. Até que Moisés lhes traga a promessa de Deus, até que ele lhes fale da presença redentora de יהוה, não começou – ou reconteça – a relação à qual o Livro de Êxodo e a maior parte da história judaica subsequente são dedicados. O povo oprimido indubitavelmente sabia de um Deus a quem seus ancestrais cultuaram. Eles podem ter conhecido o nome divino, mas aparentemente eles não consideravam Deus capaz de acabar com sua aflição.¹

A razão de Deus os deixar ser escravizados não é indicada, nem a Torá trata do tema da ausência de Deus da história de Israel por um período de quatrocentos anos, sugerindo, por seu silêncio, que esse era o misterioso designio de Deus. O autor não o explora mais tarde; como o mundo antes da criação, é parte do inexplicável. O as-

pecto humano da opressão é contado, mas brevemente; o aspecto divino da redenção será o tema elaborado do que se segue. O Êxodo coloca claramente sua ênfase neste último. O capítulo de abertura define o cenário, não para uma luta humana entre Egito e Israel, mas para um confronto entre o “divino” governante do Egito e o divino protetor e salvador de Israel. O povo de Israel pode não conhecer seu Deus agora; mas eles adquirirão essa consciência conforme o drama da salvação se desenrola.

Escravidão no Egito

Na tradição bíblica, a escravização dos descendentes de Israel no Egito marca o ponto mais baixo de sua existência. Mas, no momento de serem libertados e seus opressores castigados no Mar dos Juncos, parecia não ter sido a instituição da escravidão como tal que constituía o pecado dos egípcios, mas sim a maneira implacável como ela foi imposta. Duas vezes nos é dito que a opressão era impiedosa; a vida era amarga para os israelitas; e a matança dos meninos hebreus foi o ápice da crueldade dos egípcios, um crime que mais tarde a tradição judaica isolou como o pecado central dos opressores.

Não se deve ficar surpreso com tal ênfase. Pois a prática da escravidão em si era a maneira habitual de lidar com um elemento estrangeiro. Além disso, não só escravos, mas nativos também estavam sujeitos a trabalho forçado (corveia) para a construção de estradas, templos e outras edificações públicas.²

¹ Uma tradição tentou explicar o silêncio divino sugerindo que o próprio fato de que o povo de Israel se esqueceu de Deus levou à sua contínua escravidão. Um *midrash* especula que eles eram realmente pessoas perversas e mereciam sua escravidão [45]. Mas

o texto bíblico não avalia tal suposição; de fato, a maioria dos *midrashim* enfatiza a fidelidade incessante de Israel.

² No entanto, como André Neher destacou, os egípcios pareciam ter feito distinções entre seu próprio proletariado e os escravos

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes

O que a Torá enfatiza é que o Faraó chegou a extremos e aparentemente, de algum modo, começou a sentir medo dos hebreus. Posteriormente, suas relações com eles assumiram um viés irracional; embora ele quisesse o resultado da sua produção, ao mesmo tempo tornou difícil obtê-la e até tentou reduzir sua força de trabalho. Provavelmen-

te, não foi a primeira vez que os escravos receberam esse tipo de tratamento, e com certeza não foi a última. De muitas maneiras, a irracionalidade da opressão nazista se assemelhava nesse aspecto à crueldade faraônica, embora, em outros aspectos, a excedesse em muito (sobre a atitude bíblica com a escravidão, ver p. 527).

MOISÉS (2:1-25)

Notas literárias

O capítulo está dividido em três partes: a infância e juventude de Moisés (versículos 1-10), sua vida adulta (11-22) e uma ligação literária final (23-25) conectando o prólogo com a história da redenção que começa no cap. 3 [47].

Infância e vida adulta revelam características paralelas. Em cada período uma criança recebe um nome significativo (Moisés, Guershom); a palavra *ieled* (criança) aparece sete vezes no primeiro segmento, e a palavra *ib* (homem), sete vezes no segundo. O hebraico destaca a aliteração e a repetição; nos versículos 24 e 25, a sucessão em *staccato*, “Deus ouviu”, “Deus recordou”, “Deus olhou”, “Deus percebeu” foi comparada ao badalar de um sino [48].

Os sinos dobram pelas coisas por vir. O final vago e sugestivo é perfeitamente adequado para despertar nossa expectativa. Mesmo estando inteiramente familiarizados com a história da revelação, nos sentimos, porém, seguros de que a preocupação de Deus com o povo de Israel estava presente todo o tempo.

O caráter de Moisés

Moisés, escreve Elie Wiesel, foi “o mais solitário e mais poderoso herói na história bíblica [...]. Depois dele, nada mais seria igual” [49].

em regime de corveia. Neher chama a atenção para as imagens da época: “Em seus desenhos há espaços ao redor dos camponeses e trabalhadores que, apesar de seus números, parecem reter um mínimo de individualidade. Por outro lado, as cenas que descre-

Apesar de as observações sobre o nascimento e o crescimento de Moisés serem breves, elas nos fornecem uma visão sobre a formação de seu caráter. Ele foi criado na corte do Faraó, ainda que, sem dúvida, sua origem humilde fosse conhecida daqueles ao seu redor. Ele próprio sabia de seus verdadeiros pais, e a consciência do seu duplo *status* devia exercer um grande peso em sua mente. Ser capaz de andar entre os privilegiados enquanto seus parentes serviam como escravos deve ter posto uma grande carga emocional sobre ele. Somado à insegurança de sua própria posição, isso o tornou uma pessoa ao mesmo tempo introspectiva e sensível aos pensamentos e sentimentos dos outros. As bases da receptividade religiosa foram estabelecidas, portanto, em sua juventude.

Quando sai para o mundo, vê a injustiça perpetrada e se sente envolvido de imediato. Sua primeira busca por justiça termina em tragédia: o jovem homem se torna – mesmo que provavelmente por acidente – um assassino. Mais uma vez ele olha para o complexo mundo à sua volta, e mais uma vez se sente desafiado a intervir pelo bem da paz e da justiça. Mas aqueles a quem ajudaria rejeitam sua assistência. Sua posição na corte é agora insustentável, e o jovem príncipe-escravo de repente é um refugiado sem lar.

“Mas essa experiência não o ensina a sabedoria mundana da cautela. Sua paixão por justiça o exila de seu

vem escravidão e trabalho forçado são brutais em sua quantidade. Os seres humanos estão tão agrupados e empilhados uns sobre os outros que aparecem como um único conjunto, assim como seu trabalho, sem qualquer individualidade” [46].

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes



Comentários

*Coletânea de comentários
de diversas gerações e origens
sobre os temas da Torá*

Torá é o nome dos cinco primeiros livros
da Bíblia Hebraica: Gênesis, Êxodo,
Levítico, Números e Deuteronômio

Plaut: um livro para a vida toda

[Clique aqui para mais detalhes](#)

seu destino, tornando o potencial eterno a realidade de sua vida. Você é judeu. Portanto, viva como um em profundidade e significado, tanto quanto em nome!”

W. G. P. [118]

A palavra eterna

Então o relâmpago e as tempestades desenfreadas
Se curvaram sobre o monte em obediência à vontade
Que se move em silêncio. Ele estava próximo
À margem da minha alma, e eu me estendi
A essa vaga borda do espírito onde
Um homem encontra emudecido Deus com ele fala.
Rápido como o salto e despontando uma chama
Ele gravou sua palavra em fogo em minha mente,

A palavra eterna – embora breve sua permanência
Como a sombra de uma folha sobre a folha.

A. K. BLANK [119]

O hear dat lumbering' thunder
A-roll f'om door to door,
A-callin' de people home to god,
Dey'll git home bime-by.
O see dat forked lightnin'
A-jump f'om cloud to cloud,
A-pickin' up God's chillum,
Dey'll git home bime-by

AMERICAN SPIRITUAL
“Não traduzido pela impossibilidade de
reproduzir a sonoridade do texto (n.t.b.)”

O DECÁLOGO: OS TRÊS PRIMEIROS MANDAMENTOS (20:1-7)

O Decálogo ético

Um decálogo ético está em harmonia com todo o caráter do vínculo entre Israel e Deus, que Moisés mediou. IHVH escolheu Israel e o libertou do Egito; Israel, em resposta, se comprometeu com lealdade e obediência a Ele. Esta é a essência da aliança de Israel com Deus. Ela repousa no reconhecimento do que Deus tinha feito e da gratidão a Ele por Sua misericórdia... Havia, assim, uma vertente ética no próprio estabelecimento da religião de Israel através de Moisés, pois a gratidão é essencialmente uma emoção ética... É, portanto, totalmente coerente com as condições da época que as exigências fundamentais da religião estabelecida através de Moisés deveriam ser formuladas em termos éticos, e ainda mais provável que esse avanço fosse dado em tal momento e através de tal homem, do que acontecesse por si só, em um momento desconhecido e de forma desconhecida.

H. H. ROWLEY [120]

O escopo do Decálogo

Os preceitos do Decálogo contêm a própria intenção do legislador que é Deus... Eles não admitem dispensa.

TOMÁS DE AQUINO (SÉCULO XIII) [121]

Nenhum trabalho ou qualquer outra coisa pode ser bom e agradável para Deus, por maior e mais custoso aos olhos do mundo, a menos que esteja de acordo com os Dez Mandamentos.

LUTERO (SÉCULO XVI) [122]

Contém tal riqueza e elevação de doutrina que nunca será totalmente compreendido e esgotado.

P. MELANCHTHON (SÉCULO XVI) [123]

As Dez Palavras são para todos os povos; e elas serão, por todos os séculos, os mandamentos de Deus.

RENAN (SÉCULO XIX) [124]

Todos os profetas receberam suas profecias do Sinai.

MIDRASH [125]

Alef-Bet

Deus criou o mundo com א, a segunda letra do alfabeto hebraico [pois ela começa a palavra de abertura da Torá, אֱלֹהִים]. Quando a primeira letra, א, reclamou, Deus a consolou dizendo: “Vou iniciar o Decálogo com você (אני). Pois eu sou Um e você é ‘um’.” MIDRASH [126]

Números para místicos

O primeiro versículo em Êxodo 20, como em Gênesis 1, contém sete palavras hebraicas e 28 letras. Assim também as palavras da resposta aramaica na oração de Kadish; assim, aquele que diz essas palavras com devoção é como alguém que participa dos milagres da Criação e do Sinai.

SEGUNDO M. HACHEN [127]

613 mitsvot

[De acordo com a tradição judaica, a Torá contém 613 mandamentos no total, consistindo de 248 normas positivas e 365 negativas. Como os mandamentos devem ser contados para chegar a um total de 613 é, no



Introdução

*Textos com explicações
sobre as principais
características da Torá*

Torá é o nome dos cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes

Introdução Geral à Torá

W GUNTHER PLAUT

O Livro

Torá é o termo hebraico usado para os Cinco Livros de Moisés, ou Pentateuco. A Torá é a primeira parte da Bíblia (a expressão "Antigo Testamento" geralmente não é usada pelos judeus, uma vez que implica um "novo" testamento; "Bíblia", como usado neste livro, refere-se, portanto, à Bíblia Hebraica e não inclui o Novo Testamento dos cristãos).

Este comentário parte do pressuposto de que a Torá é um livro que teve a sua origem nos corações e nas mentes do povo judeu.

Muitas pessoas negam esta suposição básica. Elas acreditam que a Torá é "a palavra de Deus", dada por Deus a Moisés (por inspiração direta ou de alguma outra maneira). Alguns concordam que o texto, que vem sendo transmitido de geração em geração, pode ter sido marcado por alguns erros de escribas. Mas o livro como um todo, insistentemente, é a palavra de Deus e não de seres humanos.

Tal ponto de vista ortodoxo ou fundamentalista mantém, portanto, que se o texto diz que "Deus criou", então isto é um fato, pois a palavra de Deus é, por definição, a verdade em si. Ele também sustenta que a Torá, sendo dada por Deus, deve carregar significado em cada palavra, e que nem mesmo uma letra pode ser supérflua. Pode-se não compreender tudo, mas isso é uma falha humana. Se o conhecimento científico moderno parece contradizer a palavra bíblica, então, ou nossa atual ciência irá se descobrir em erro, ou não compreendemos a Bíblia corretamente. Esta foi e é a posição do judaísmo ortodoxo, do cristianismo fundamentalista e da maioria dos comentários do passado.

O comentarista que difere dessa abordagem e segue a premissa da autoria humana e não divina enfrenta duas questões iniciais: (1) Será que Deus tem alguma coisa a ver com a Torá?; (2) Como a Torá difere de qualquer outra literatura significativa do passado?

1) SERÁ QUE DEUS TEM ALGUMA COISA A VER COM A TORÁ? Embora Deus não seja o autor da Torá no sentido fundamentalista, a Torá é um livro sobre a compreensão e a experiência de Deus da humanidade. Esse entendimento tem variado ao longo dos séculos, como o têm as experiências humanas. Posto que a tradição da Torá foi no início repetida de boca em boca, e somente após muitas gerações colocada por escrito, o texto final testemunha ideias divergentes sobre Deus e o povo. Elas se mantêm lado a lado no livro e nos falam das crenças em transformação e em desenvolvimento de nossos ancestrais. Neste sentido, portanto, o livro não é de Deus, mas do povo. Muito embora autores individuais tenham participado em sua composição, o povo do Livro tornou sua a Torá e nela imprimiu o seu caráter.

Alguns parariam por aqui e não iriam adiante; eles tomariam a Torá principalmente como um documento antigo e diriam: esse é o modo como os autores e seus ouvintes viam o mundo.

Este comentário vai mais longe. Acreditamos ser possível afirmar: a Torá é o registro distintivo do antigo Israel de sua busca por Deus. Ela busca registrar o encontro entre o humano e o Divino, os grandes momentos desse encontro. Portanto, o texto é constantemente tocado pela inefável Presença. A tradição da Torá teste-

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes

munha a extraordinária sensibilidade espiritual de um povo. Deus não é o autor do texto, as pessoas são; mas a voz de Deus pode ser ouvida através delas, se escutarmos com as mentes abertas.

Isso é verdade para cada versículo e cada narrativa? Não em nossa opinião. Mas muitas vezes é difícil saber se a voz que fala tem a marca da permanência ou se ressoa as apreensões e incompreensões de uma determinada época. Nossos próprios *insights* não são tão seguros para podermos julgar o passado com um fácil senso de superioridade. Face à tradição única anterior a nós, modéstia e cautela são regras necessárias.

Isso não significa, porém, que abdicamos a todo julgamento, que abordamos a lenda como fato, ou que encontramos os textos que representam Deus em termos antropomórficos. Este comentário não é um pedido de desculpas por, nem um endosso de, cada passagem. Ele municiará os leitores modernos com ferramentas para a compreensão e deixará a escolha a eles. Também é bom saber antecipadamente que, apesar do enorme e imaginativo estudo – arqueológico, linguístico e antropológico, entre outros – que vem sendo dispensado à Torá, ainda teremos muitas vezes de concluir não saber como interpretar uma palavra ou uma passagem ou não compreender seu contexto original.

2] COMO A TORÁ DIFERE DE QUALQUER OUTRA LITERATURA SIGNIFICATIVA DO PASSADO? Para aqueles de nós que veem na Torá a busca de um povo por Deus e o encontro dele com Deus, a resposta é evidente. A busca e o encontro fornecem um registro que, por sua própria natureza, têm algo a dizer sobre os fundamentos da existência humana.

Mas mesmo para aqueles que veem no livro apenas a jornada humana, com todos seus pontos fortes e fracos, haverá algo de especial sobre isso. Pois ao longo de dois milênios e meio a Torá tem sido a pedra angular da vida judaica, o ponto de partida da cristandade e o pano de fundo do islã. Como tal, desempenhou e continua a desempenhar um papel importante no mundo. Os ocidentais, especialmente, são o que são em parte por causa deste livro – por causa do que a Torá de fato diz ou

pretende dizer e por causa do que se acreditou ter dito e ou pretendido dizer.

Tal distinção é importante, pois na leitura da Torá se deve manter em mente que aquilo que os autores disseram em seu próprio tempo, aos seus próprios contemporâneos e em seu próprio âmbito intelectual é uma coisa, e aquilo que as gerações posteriores fizeram com esse texto – quer tenham com ele contribuído por comentários ou sermões –, outra. Essa longa tradição de segurar o livro como um prisma, e descobrir nele e através dele um vasto espectro de percepções, torna a Torá diferente de qualquer outra obra. Isso é particularmente verdadeiro para os judeus. Eles não podem conhecer seu passado e a si mesmos sem este livro, pois nele encontrarão a moldura de sua própria existência.

A Torá é importante também por outra razão. Este comentário parte do pressuposto de que – além do significado original e das interpretações feitas ao longo dos séculos – a Torá fala diretamente ao nosso tempo. Naturalmente, nem tudo que era relevante ontem diz respeito a nós hoje, e passagens que tinham pouco ou um mínimo significado no passado agora nos falam com uma voz premente. Por exemplo, a história de Babel foi vista por muitos anos como um conto sobre a arrogância humana; hoje ela nos soa como um aviso sobre os efeitos desumanizadores da vida urbana.

A relevância dessa história, assim como de outras partes da Torá, talvez se encontre nas perguntas mais do que nas respostas: de fato, um dos “atrativos” contemporâneos da Torá são seus finais abertos, quer dizer, ela levanta questões sem fornecer respostas únicas que fechem as portas a futuras indagações. Não há dúvida de que as gerações por vir ouvirão suas palavras de modo diferente mais uma vez, e, assim, a busca de novas respostas prosseguirá indefinidamente. Nosso comentário busca refletir essa qualidade de abertura da Torá. Muitas vezes ela oferecerá opções, e é nossa esperança que muitas perguntas adicionais serão feitas pelos leitores, que serão motivados a procurar suas próprias respostas.

Mas há também uma série de problemas. Alguns surgem desnecessariamente, de uma falha de se ler correta-

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes



Os 5 livros

*Textos de introdução
e contextualização
para cada uma das
5 partes da Torá*

Torá é o nome dos cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes

Introdução ao Gênesis

W. GUNTHER PLAUT

O nome

O nome Gênesis ("origem") vem da tradução grega, a Septuaginta, enquanto o nome hebraico usual é a palavra inicial do livro, בְּרֵאשִׁית (*Beresbit*). Outros títulos foram ocasionalmente utilizados, como *sefer briat baolam*, mas não tiveram grande aceitação.

Conteúdo

O Gênesis narra uma história que vai desde a criação do mundo até a morte de José no Egito. A primeira parte (caps. 1-11) aborda a história universal, além das vidas dos ancestrais e de suas famílias. O tempo total decorrido desde o início chega a 1.946 (ou 1.948) anos.

O livro é um conto de criações. No início, Deus é descrito como criador do céu e da terra e de tudo o que eles contêm. A coroação dessa criação é o ser humano, que deve ajudar Deus a aperfeiçoar o mundo. Para conseguir isso, a humanidade é dotada de liberdade intelectual e moral – um dom prontamente utilizado para desobedecer a determinação do Criador. A consequência é o exílio da inocência do Éden e o desenvolvimento da raça humana.

Mas seu amor à violência é um profundo desapontamento para o Criador, que então destrói o mundo e começa de novo com Noé e sua família. O resultado não é melhor: a nova existência da humanidade começa com abuso de álcool e perversão sexual. Mais uma vez Deus está decepcionado, e por causa da promessa di-

vina de não erradicar a humanidade novamente, Deus vai trabalhar com ela e nela a fim de levá-la à perfeição final. Tal trabalho começa com a escolha de Abraão e Sara para empreender essa tarefa, ao gerar um povo que, com o tempo, irá se tornar o colaborador de Deus. As histórias dos antepassados e da descida de seus clãs para o Egito falam das preparações que levam à criação do povo de Deus, o povo de Israel – assim chamado a partir de Jacó-Israel, o último dos três patriarcas. No Egito, Israel será criado como uma nação, e o Livro de Êxodo depois falará da formação dessa nação: na escravidão e na libertação, no Sinai e no deserto.

O Gênesis é, assim, a introdução à Torá e ao restante da Bíblia. Além de seu impulso básico, contém um número de subtemas que estão interligados à história principal. Entre eles estão a unidade básica de toda a humanidade, sua propensão para o mal, a rebelião humana e o pacto entre Deus e os descendentes de Abraão e Sara. Por último, mas não menos importante, há o pressuposto de que todos os seres humanos derivam de um ancestral comum, o que equivale a dizer que o Gênesis concebe a humanidade como uma única espécie, sem raça ou grupo linguístico superior a qualquer outro. Na verdade, na tábua das nações (cap. 10) Israel desempenha um papel muito secundário. Ele ascenderá apenas porque Deus o irá escolher para realizar uma função especial – não porque possui características intrínsecas como parte de suas origens nacionais.

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes

O Êxodo e a Literatura do Antigo Oriente Médio

WILLIAM W. HALLO

Os problemas literários colocados pelas histórias do Êxodo são bastante diferentes daqueles do Gênesis. Ali nós lidamos com três unidades literárias distintas, entretidas juntas a partir de fontes separadas. A história primordial dos humanos na terra (Gn 1-11) reflete uma tradição mitológica compartilhada com a Mesopotâmia e outras partes do antigo Oriente Médio. As narrativas patriarcais (Gn 12-36) representam um bloco de lendas de "contos de origem" não históricos, que pretendem transmitir a essência de uma variedade de tradições locais associadas aos santuários e a outros "lugares e pontos turísticos" da Síria e da Palestina. A história de José (Gn 37-50) foi um elo fundamental entre Patriarcas e Êxodo, ampliado em extensa narrativa elaborada numa cena e num cenário ostensivamente egípcios. Nenhuma das três unidades poderia ser qualificada como autênticos registros históricos, embora juntas elas consagrem a maneira que um unido Israel posterior escolheu para responder a si mesmo sobre seu pretendido passado.¹

Na obra que hoje conhecemos como o Livro de Êxodo, por outro lado, devem ter sido depositadas algumas reivindicações de ser uma crônica dos acontecimentos históricos, da história "como realmente aconteceu". Os eventos registrados no Êxodo estavam muito mais próximos no tempo em relação ao artista que nos deu o livro

terminado do que aqueles do Gênesis. Além disso, eles possuem uma relação muito mais decisiva com a própria época do autor, qualquer que seja a data exata a ele atribuída. Um Israel unido é dificilmente concebível sem a memória compartilhada do Êxodo (ou de um êxodo) precedendo a conquista de Canaã. E o Êxodo, por sua vez, pressupõe a permanência prévia no Egito e as subsequentes deambulações pelo Sinai. O Gênesis se move no reino do mito, da lenda e da narrativa – a formulação do que *pode* ter sido, a seleção quase aleatória de uma ou mais explicações para o estado atual das coisas, em termos de suas possíveis origens e de seus estágios subsequentes escolhidos, contada de preferência sob a forma de detalhes biográficos associados a indivíduos paradigmáticos. Agora nós deixamos aquele reino para trás e nos movemos em direção ao que *deve* ter sido: a organização necessária das tradições grupais em uma sequência significativa de eventos que pode responder pela consciência atual do grupo de seu destino coletivo. Essa consciência pode ser simbolizada na expressão original "os filhos de Israel" em 1:9 (lá traduzido como "o povo israelita"). Embora posta na boca do Faraó, ela conclui "a sutil transformação das biografias pessoais dos patriarcas nas histórias étnicas das várias tribos, um processo no qual os doze epônimos filhos de Jacó se tornam a entidade coletiva conhecida na Bíblia como 'os filhos de Israel'".²

¹ Cf. *BP* para muitos detalhes bibliográficos e exemplos textuais sobre os pontos afirmados aqui.

² W.W. Hallo, "Biblical History in its Near Eastern Setting: the

Contextual Approach", *SIC*, p. 17; cf. A. Malamat, "The Proto-History of Israel – a Study in Method", in *The Word of the Lord Shall Go Forth: Essays in Honor of David Noel Freedman in Celebration*

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes



Leituras semanais

*Uma introdução a
cada uma das leituras
semanais do ritual
sinagoga judaico*

Plaut: um livro para a vida toda

[Clique aqui para mais detalhes](#)

As linhagens do céu, da terra e da humanidade primitiva, *continuação*

Quando a *sídrá* começa, os seres humanos tendem todos a viver várias centenas de anos. Mas o Eterno acaba de decidir “varrer da face da terra” todas as criaturas. Essa decisão veio em função da grave e imoderada malfeitoria dos seres humanos (“violência”) como administradores do planeta, embora a natureza exata do mal não seja claramente indicada. Ao mesmo tempo, Deus está inclinado a se mostrar favorável a certa família da décima geração de seres humanos: Noé, que já está agora com mais de 500 anos. Noé em breve será avisado da vinda de um dilúvio.

O DILÚVIO (6:9-8:14)

Muitas diferentes culturas contam histórias sobre um grande dilúvio. Foi sugerido que elas evocam uma catástrofe global causada ou por uma erupção terrestre ou por uma colisão celeste, que pode ter resultado em um aumento do nível do mar suficiente para cobrir todos os continentes. Investigações científicas recentes demonstraram que, em algum momento próximo à transição entre a pré-história e a história, as águas do Golfo Pérsico podem ter coberto a parte sul do vale da Mesopotâmia.

Mas o relato bíblico é muito mais do que memória pré-histórica ou uma variante de antigas lendas folclóricas; ele é, acima de tudo, uma história com uma moral. Seus temas são o pecado, a justiça e a segunda oportunidade de a humanidade viver de acordo com, em vez de contra a, vontade de Deus.

Há concordância em muitos detalhes entre a história bíblica e outras histórias de dilúvio do Oriente Médio – uma arca, o corvo, a pomba – mas há diferenças fundamentais na abordagem (sobre a história do dilúvio na literatura do antigo Oriente Médio, ver p. 8). Na Bíblia, é o pecado humano que causa o dilúvio; no épico acadiano-babilônico de *Atrabasis*, a turbulência e o barulho da humanidade perturbam o sono dos deuses e os fazem reagir. Na Bíblia, Noé é salvo para que possa começar a jornada humana novamente; no *Gilgamesh*, o herói do dilúvio é elevado à condição de imortal e, assim, removido da história humana. E o mais importante: na Torá, Deus institui a lei como uma força oposta à maldade humana, enquanto em outras tradições do Oriente Médio uma tal resposta divina está ausente.

DEPOIS DO DILÚVIO (8:15-9:29)

Com o fim do dilúvio, a humanidade começa mais uma vez a enfrentar os problemas da existência. É assegurado que Deus não irá “destruir todos os seres vivos” (Gn 8:21) novamente e que esta é uma ordem imutável que a vontade de Deus não reverterá. O arco-íris é visto como a assinatura de Deus à promessa divina, e a descendência de Noé parte para repovoar o mundo.

AS NAÇÕES (10:1-32)

O capítulo 10 é uma visão geral das nações conhecidas pela tradição bíblica. Seu enquadramento ainda é

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes



Capítulos dos profetas

Os capítulos dos profetas associados a cada uma das leituras semanais do ritual sinagoga judaico - em hebraico e português

Plaut: um livro para a vida toda

[Clique aqui para mais detalhes](#)

O autor desconhecido desta passagem (muitas vezes referido como "Deutero-Isaias") se dirige a pessoas que há décadas viviam como exiladas na Babilônia (século VI aec). O profeta preparava a confiança inabalável em um Deus que com certeza restauraria Israel em sua terra natal.

Esta é a sétima das sete "haftarot de consolação" lidas em dias consecutivos de Shabat entre Tishá BeAv e o Rosé HaShaná (ela é sempre recitada no Shabat antes de Rosé HaShaná). Com o novo ano às mãos, a haftará retrata o amanhecer de uma nova era para os exilados de Israel.

61:10] Eu me alegro grandemente no Eterno, todo o meu ser exulta em meu Deus, que me vestiu de triunfo, e me envolveu em vitória, como um noivo cuja cabeça se adorna, como uma noiva que se enfeita de joias.

11] Pois como a terra aflora as suas flores, e os jardins florescem a primavera, assim o Deus Eterno fará brotar uma vitória gloriosa diante de todas as nações.

62:1] Pois por amor a Tsion Eu não mantereisilêncio,

por amor a Jerusalém, Eu não ficarei quieto até sua vitória brilhar como uma chama, e seu triunfo, como uma tocha ardente.

2] As nações verão sua libertação, todo governante verá a sua glória; e você será chamada por um novo nome, um nome dado pelo Eterno.

3] Você será uma coroa de beleza na mão do Eterno, um diadema real na palma do seu Deus.

4] Nunca mais será chamada *Abandonada*, nunca mais sua terra será dita *Deserdada*. Pois seu nome será *Meu Deleite está Nela*,

62:4] *Abandonada*. Uma metáfora para o exílio de Israel.

HAFTARÁ para Nitsavim

נצבים

Isaiás

61:10-63:9

סא 10 שוש אָשִׁישׁ בְּיהוָה
תִּגַּל נַפְשִׁי בְּאֱלֹהֵי
כִּי הִלְבִּישְׁנִי בְּגָדֵי־יֵשַׁע
מֵעֵיל צַדִּיקָה יַעֲטֵנִי
כְּחַתָּן יִכְהֶן פָּאָר
וּכְכֹלֶה תִּתְעַדָּה כְּלִיָּה:
11 כִּי כְּאַרְצֵךְ תֹּוצִיא צְמֹחָה
וּכְגִנָּה יִרְעִיָּה תִצְמִיחַ
כֵּן אֲדַנִּי יְהוָה אֱלֹהִים
יִצְמִיחַ צַדִּיקָה וּתְהַלֵּלָהּ
גַּד כְּלֵי־הַגּוֹיִם:

סב לִמְעַן צִיּוֹן לֹא אֶחְשָׂה
וּלְמַעַן יְרוּשָׁלַם יְרוּשָׁלַיִם לֹא אֶשְׁקֹט
עַד־יֵצֵא כְּנֶגֶד צַדִּיקָה
וּיְשׁוּעָתָה כְּלִפְיֵד יִבְעֶר:
2 וְנָאֹו גּוֹיִם צַדִּיקָךְ
וּכְלִמְלָכִים כְּבוֹדָךְ
וְקָרָא לָךְ שֵׁם חֲדָשׁ
אֲשֶׁר פִּי יְהוָה יִקְבְּנוּ:
3 וְהָיִית עֲטֹרַת תְּפָאֳרַת בְּיַד־יְהוָה
וּצִנּוֹף וּצְנִיף מְלוּכָה בְּכַף־אֱלֹהֶיךָ:
4 לֹא־יֵאמֶר לָךְ עוֹד עֲזוּבָה
וּלְאַרְצֶךָ לֹא־יֵאמֶר עוֹד שְׂמֹמָה
כִּי לָךְ יִקְרָא חֲפְצִיָּבָה

Plaut: um livro para a vida toda

Clique aqui para mais detalhes